

Famaliá



FAMALIÁ

[Casa Famaliá](#) [Boletim Famaliá](#) [Agenda Famaliá](#) [Entrevistas](#) [Contato](#)

← Sesi Itu apresenta exposição "A Divina São Luiz do Paraitinga"

TERMO DE REFERÊNCIA PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA →

Exposição O mar está pra peixe

Publicado em [8 de março de 2012](#) por [Marcelo Manzatti](#)

07/03/2012 a 27/04/2012

A CASA museu do objeto brasileiro se transformará em um grande mar para receber diversas comunidades de bordadeiras de vários estados que estarão participando da exposição O MAR ESTÁ PRA PEIXE, com curadoria do designer têxtil Renato Imbroisi. Na ocasião, haverá também produção de bordado ao vivo. Será uma exposição em progresso.

Serão peixes bordados com vários pontos diferentes: rede, areia, sombra, corrente, entre outros em suas mais diversas variações. As comunidades participantes são: Bonito feito à mão (MS); Brincando com Linhas (DF); Arcanjo (DF); Ser Brasileiro (DF); Agulha Mágica (DF) e por fim, Bordadeiras do Jardim Conceição (SP).

O bordado faz parte da nossa cultura. É uma marca que identifica o local onde foi criado. A afirmação do bordado aconteceu apenas a partir da segunda metade do séc. 19, como mercadoria nos sistemas de trocas. Neste momento, passa de uma atividade de consumo caseiro para um produto de grande procura e valorização pelo mercado estrangeiro. Isto motivou uma profunda transformação. O ato de bordar deixa de ser apenas uma forma de lazer para se transformar também em uma atividade lucrativa.

É um pouco das histórias destas bordadeiras que o visitante irá encontrar no museu A CASA, pois aqui o mar está pra peixe.

FICHA TÉCNICA:

exposição O mar está pra peixe

Direção geral | Renata Mellão

Curadoria | Renato Imbroisi

Bordado | Brincando com Linhas, Ser Brasileiro, Arcanjo, Agulha Mágica (Distrito Federal), Bonito feito a mão (Mato grosso do sul) e Bordadeiras do Jardim Conceição

Coordenação e produção | Jaine Silva

Projeto expográfico | Renata Mellão e Renato Imbroisi

Texto expositivo | Maria Emilia Kubrusly

Projeto gráfico | Jaine Silva

Desenvolvimento de conteúdo | Daniel Douek

Consultoria de projetos | Cláudia Vendramini

Assistência de produção e divulgação | Daniel Casquel de Tomasi

Assessoria de imprensa | Solange Viana

Secretaria | Cleide Lopes

Iluminação | Eduardo Kurita

Manutenção e montagem | Alex Belarmino

SERVIÇO:

Abertura

07 de março, das 19h30 às 22h30 (manobristas no local)

Visitação

de 08 de março a 27 de abril

de seg a sex, das 10h às 19h

Local

A CASA museu do objeto brasileiro

Rua Cunha Gago 807 | Pinheiros

Informações

T + 55 11 3814 9711

www.acasa.org.br

acasa@acasa.org.br

Do fundo do mar para a ponta das agulhas

por Lígia Azevedo

O mar é fonte constante de inspiração para poetas, compositores, pintores. E vem do mar também a temática da nova exposição do Museu A CASA: O mar está pra peixe, que abre nesta quarta, dia 7 de março, às 19h30 (veja mais em Acontece no museu A CASA). Nos próximos dias, o visitante da Rua Cunha Gago, 807 vai estar imerso num fundo de mar, cercado por cardumes de peixes. Sob uma ambientação toda azul, estarão expostos cerca de 35 painéis de peixes marinhos bordados por comunidades de artesãs de diversos

estados, sob a curadoria do designer têxtil Renato Imbroisi.

A exposição será um work-in-progress, construída e ampliada desde sua inauguração até seu encerramento, no dia 27 de abril. No dia 7, estarão presentes bordadeiras do Jardim Conceição e convidadas como Liana Bloisi, Paula Yne, Cris Burguer, Mara Doratiotto e Adélia Borges. Durante a abertura, elas farão ao vivo bordados que serão integrados à exposição e estarão ainda disponíveis para o visitante interessado em aprender junto a elas e criar seu próprio bordado. “A ideia era fazer algo que fosse crescendo, e que o público também participasse. Além do dia da inauguração, teremos oficinas no Dia do Artesão (19 de abril) para criar novos bordados. Queremos fazer o cardume crescer até o final da exposição”, conta o curador Renato Imbroisi.

Os painéis já expostos são trabalhos em pontos variados, como rede, areia, sombra, corrente, em suas mais diversas variações, e foram produzidos pelas comunidades Bonito Feito à Mão (MS); Brincando com Linhas (DF); Arcanjo (DF); Ser Brasileiro (DF); Agulha Mágica (DF) e Bordadeiras do Jardim Conceição (SP). “Alguns desses grupos já bordavam peixes, outros não necessariamente bordavam peixes mas já trabalhavam com temas da fauna e da flora”, explica Renato. “Com algumas das comunidades, como as de Brasília, trabalho há mais de 8 anos, são experientes e têm boa inserção no mercado. Já o Jardim Conceição é um grupo que, apesar de ter muita capacitação e fazer um bordado de altíssima qualidade, está ainda descobrindo seu público consumidor, e é a primeira vez que expõe num museu”, comenta. O Jardim Conceição, de Osasco, congrega quase 30 mulheres migrantes de várias regiões do Brasil, e desenvolve um trabalho há mais de quatro anos com apoio da Fundação Bradesco.

O Bonito Feito à Mão é um exemplo dos grupos que já tinham uma coleção baseada em peixes nativos, e que é o carro-chefe de sua produção, vendida majoritariamente para turistas brasileiros e estrangeiros. “Aqui em Bonito a principal atração são os rios, que têm uma água transparente e uma quantidade enorme de peixes. Os visitantes se encantam com essa questão. Por isso, em nossa coleção, selecionamos cinco peixes da região: piraputanga e mato-grosso (só encontrados aqui), dourado, pacu e pintado. E aos poucos estamos inserindo pássaros”, conta Albertina Gesser Orben, vice-presidente da associação.

O trabalho do grupo se destaca pelos bordados em relevo que fazem nas escamas dos peixes. “Fazemos bordado na cabeça, rabo e barbatanas em ponto matiz. Já as escamas fazemos separadas, com um trabalho pespontado em volta feito à mão, e pregamos uma a uma, em relevo. Fizemos até alguns com crochê aplicado”, explica Albertina. Além disso, há algum tempo vêm experimentando o bordado com seda. “Fizemos uma coleção para a Safira Sedas a partir de uma ideia surgida nas primeiras oficinas nossas com o Renato. O algodão cru, nosso carro-chefe, é mais rústico, e com a seda o traço fica mais leve, mais fino. Mas esse trabalho fazemos em ocasiões especiais, porque temos bordadeiras que ainda estão se acostumando a bordar com a seda, por ser um tecido muito fino e delicado”, comenta.

Share and Enjoy:



Esta entrada foi publicada em [Agenda Família](#) e marcada com a tag [A Casa](#). Adicione o [link permanente](#) aos seus favoritos.